

Crescimento vegetativo de porta-enxertos híbridos de citros em bandejas

Romário Santa Barbosa¹; Antônio Helder Sampaio²; Eduardo Augusto Girardi³; Walter dos Santos Soares Filho³; Laércio Duarte Souza³

¹Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Doutorando em Ciências Agrárias/Irrigação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: romario.santana28@yahoo.com.br, helderagronomo@hotmail.com, girardi@cnpmf.embrapa.br, wsoares@cnpmf.embrapa.br, laercio@cnpmf.embrapa.br

De origem asiática, as plantas cítricas foram introduzidas no Brasil pelas primeiras expedições colonizadoras. A citricultura brasileira detém a liderança no mercado mundial, em 2011, ocupando uma área de 926.379 ha cultivados (12% da área mundial), com uma produção total de 20.139.479,46 t (19% da produção mundial) e uma produtividade de 21,74 t/ha. Apesar dessa pujança, a diversidade de variedades cultivadas é baixa, com predomínio de um único porta-enxerto em 80% dos pomares, o limoeiro 'Cravo' (*Citrus limonia* Osbeck). Este trabalho objetivou avaliar o crescimento vegetativo de novos porta-enxertos híbridos de citros em bandejas sob cultivo protegido. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas-BA (12°40'19" de latitude Sul, 39°06'22" de longitude Oeste, altitude de 220 m, precipitação média anual de 1.200 mm, temperatura média de 24°C e umidade relativa anual de 80%). Avaliaram-se o número de folhas, o diâmetro do caule e a altura de plantas dos porta-enxertos obtidos pelo Programa de Melhoramento Genético de Citros (PMG Citros): HTR-051, LVK x CATANEA-02, LVK x LCR-010, TSKC x (LCR x TR)-018, HTR-069, TSKC x CTARG-001, LCREEL x CTSW-001, TSKEL x CTARG-036, TSKC x (TR x LCR)-059, TSKC x CTSW-033, TSKFL x CTRR-008, TSKC x CTRR-002, TSKC x (TR x LCR)-029, além dos citrandarins 'Índio' e 'Riverside' [*Citrus sunki* (Hayata) hort ex Tanaka x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.], limoeiros 'Cravo CNPMF-04' e 'Cravo Santa Cruz' e tangerineiras 'Sunki Maravilha' e 'Sunki Tropical' (*C. sunki*) e 'Cleópatra' (*C. reshni* (Hayata) hort ex Tanaka). Os porta-enxertos foram semeados em setembro de 2011 em bandejas de isopor, contendo substrato a base de casca de pinos decomposta e adubação química. O delineamento experimental foi do tipo inteiramente casualizado, com 128 a 72 repetições, conforme o porta-enxerto. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade. Todos os porta-enxertos germinaram nas bandejas. Noventa dias após a semeadura, o porta-enxerto com maior altura de planta foi TSKC x CTSW-033 (12,39 cm), enquanto citrandarin 'Índio' apresentou maior diâmetro do caule (2,22 mm). Quanto ao número de folhas, citrandarin 'Riverside' e TSKFL x CTRR-008 apresentaram maior média, respectivamente, 9,99 e 9,55 folhas. Os porta-enxertos com menor crescimento vegetativo em bandejas foram HTR-069 e HTR-051, que apresentam caráter ananicante.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; cultivo protegido; propagação